

Notas & Fatos

Clube Literário e Recreativo de Cachoeira

A diretoria deste clube, recém-eleita, pondo em prática seu programa construtivo e de reerguimento, fará reiniciar hoje, as tradicionais «domingueiras». Graças ao espírito altruista dos dirigentes do Jazz-Aurora, aquiescendo aos pedidos dos novos dirigentes deste clube, para tocar, foi conseguida essa primeira vantagem administrativa.

O 36.º aniversário do Cachoeira F. C.

É do domínio público, o acontecimento do dia 17 do corrente—aniversário do Cachoeira Futebol Clube—e as festas que se realizaram nesse dia, estiveram presentes alguns dos seus velhos fundadores. Possivelmente, o finado Manoel Florencio da Silva (em vida, animador desse clube, e causa de sua existência) esteve presente, em espírito, no campo todo animado por muita gente.

Já uma vez lembramos que a nossa praça de esportes devia chamar-se «Manoel Florencio da Silva», como reconhecimento ao mais dedicado esportista do passado. E ainda é tempo de o fazermos.

Abriu os festejos aniversários, misa campal oficiada na praça S. Sebastião.

Às 10,30 recepção dos esportistas de Caxambu, na praça Costa Junior, sob ruidosos foguetes.

Quase nesse instante iniciavam-se as corridas de bicicletas animadas por numerosos rapazes inscritos. Aos vencedores foram conferidos valiosos prêmios. Em seguida foram iniciados os jogos futebolísticos.

É forçoso mencionar que a proximidade da praça de esportes estava alegremente ornamentada e o sol dava risadas de ouro sobre a multidão de povo que se aproximava. Lá dentro da cidadela rodeada de muros alvos trilhava o conhecido apito do árbitro de um jogo. Prehavam os meninos de Cruzeiro e os daqui. Futuros conquistadores de glórias para seus clubes.

O primeiro jogo sério a emocionar aquela tarde amena, porém com algum vento, foi o do Silveiras X Cachoeira. A entrada em campo, dos visitantes foi muito bem aceita: palmas demoradas. Como que as cores vermelho e branco, dos silveirenses eram um convite à ovação. O quadro local também recebeu as mesmas honras. O quadro cachoeirense posto em frente aos do Silveiras foi o «B». Nem por isso sejamos levados a pensar que foi o mais fraco. Devemos ser leais. O Cachoeira

F. C. possui, virtualmente, dois primeiros quadros — A e B.

Começada a luta, tinha-se como certo que os visitantes não poderiam suportar o quadro local. Os nossos pensaram até em fazer exhibições. Porém, num dado momento, Sodéro abre a contagem para Silveiras. Isto na metade do primeiro tempo.

Foi quando os desconhecedores da força do adversário começaram a roer o osso. Veio o empate. Mas, no segundo tempo a vantagem foi surgindo a favor dos visitantes, até que foi acentuado o seu domínio.

Terminou a partida com a contagem de 4 a 3, para Silveiras. Foi justa a vitória.

A seguir, entraram em campo para o último jogo, as equipes do Fluminense F. C. de Caxambu e o quadro «A» do Cachoeira.

Antes do jogo fizeram algumas fotografias. A diretoria do clube local em campo, querendo homenagear os visitantes mineiros em retribuição pelo bom tratamento que o Cachoeira recebeu quando lhes fez uma visita, ofereceu-lhes uma flâmula com as cores do nosso esporte. Fez uma belíssima saudação nesse momento, o prof. Edgard Ferraz, presidente do Cachoeira. Um dos diretores do Fluminense, agradeceu a oferta, em amáveis palavras.

O sr. Edgard, ainda nesse momento, nomeou a Comissão que no ano vindouro deverá festejar o aniversário do clube local. Está composta dos seguintes senhores: Aurelino M. Ferreira, José Porto Gomes, José Alves Barbosa, José Cardoso de Oliveira, Homero Porto Gomes, Mário Pacheco.

Após essa cerimônia, o árbitro mandou alinhar os dois quadros para a última peleja da tarde. A descrição desse jogo é desnecessária, e mesmo o espaço não nos permite. Entretanto, convém salientar que a equipe visitante é quasi impecável no exercício do futebol. O seu goleiro—um menino de 17 anos—é uma revelação salvadora da difícil posição. O nosso quadro jogou com entusiasmo e fantástica rapidez.

Por esse meio conseguiu dominar o adversário e venceu-lo por 3 a 2. Não se registrou em todos os jogos nenhum incidente desagradável. Os torcedores estiveram comportados.

Prolongando-se ainda a festa aniversário, no Clube Recreativo houve duas partidas de volei-bol, disputadas entre moças e rapazes daqui e moças e rapazes de Cruzeiro.

Ambos os quadros locais, foram vencidos calamitosamente. E é que pode esperar-se de quadros que treinam somente jogando.

Para terminar a linda festa do 36.º aniversário do Cachoeira F. C., houve um animado baile no salão da Confeitaria Bom Jesus, que durou até alta noite.

Ficam aqui expressas as nossas felicitações à Comissão que tão galhardamente soube desenvolver um programa vasto e delicioso de festas esportivas.

Fizeram anos :

— a 11, d. Eunice Theodoro Diogo, esposa do sr. José Diogo ;

— a 12, o sr. Benedito Borges da Silva, funcionário da Central ; a srta. Glória, filha do sr. João Benedito da Silva ; d. Maria Aparecida Ferraz, esposa do sr. José Fortes Porto ; o jovem Helio Werneck de Carvalho, residente em Petropolis ; a srta. Sarah, filha do sr. Othoniel Costa ;

a 13, o menino Werter, filho do sr. João Marton, residente em Taubaté ; o jovem José Lobão ;

a 14, o menino Israel, filho do sr. José Benedito da Silva ;

a 15, a menina Marilva, filha do sr. Mar. M. Ferreira ;

a 16, d. Ruth Pacheco, viúva do sr. Luiz G. Louqueira ; d. Adete B. Guimarães, sogra do sr. Abdias Pinto ;

a 17, d. Carmita Vieira Fernandes, esposa do sr. Idulino Fernandes da Silva ;

a 18, d. Mariana dos Santos Teixeira, esposa do sr. Antonio Teixeira ; o menino Hugo, filho do sr. Hugo Villela ;

a 20, a menina Lenita, filha do sr. Benedito Borges da Silva ; a menina Neide, filha do sr. Washington Luiz Guedes, residente em Caçapava ;

a 21, o jovem Alcino Leonor ;

a 22, o dr. Alyntor Werneck de Carvalho, nosso constante leitor em Petropolis.

Bilhete de Silveiras

Se algum dia for preciso assinar um atestado afirmando que o «Cachoeira Futebol Clube» é o primeiro em cavalheirismo para com o nosso alvirubro, a minha assinatura encabeçará a lista. A maneira pela qual fomos recebidos, domingo passado, é dessas que marcam uma época. Sentimo-nos à vontade, como se estivéssemos em casa.

Cercaramos de considerações. O «Silveiras» recebeu, ao sair de campo, uma salva de palmas; a maior que assisti em campos estranhos como aplauso a adversários vencedores. Se isso não é bonito, eu não sei mais o que é beleza de gesto. Não se ouviu um insulto, o menor gesto de menosprezo,

a mais leve expressão de pouco caso. Houve verdadeira confraternização esportiva: um exemplo digno dos maiores centros civilizados do mundo.

E não digam que eu estou exagerando. Todo mundo sabe o que tem sido o futebol na América do Sul e principalmente os encontros entre brasileiros e argentinos, lá na Argentina.

Pois, respeitadas as proporções, foi um verdadeiro espetáculo de cortesia o que assistimos e olhe lá—sentados na tribuna de honra, ao lado do digníssimo Presidente do «Cachoeira» que, diga-se sem medo de contestação, é um cavalheiro.

Ao povo de Valparaíba, aos dirigentes e jogadores do «Cachoeira Futebol Clube», Silveiras agradece a acolhida, fazendo votos para que o glorioso «alvi-negro» tenha longa existência cheia de louros e de vitórias.

CIRANO

Noite dançante

Um grupo de ex-diplomados pelo Ginásio Valparaíba, promoverá no dia 31 do corrente, um pomposo baile no Clube Recreativo desta cidade.

Pavilhão Arruda

Estreou ontem, nesta cidade, com casa cheia, este bem organizado circo. Os numerosos apresentações agradaram bastante. Hoje haverá novo e diferente espetáculo.

Telegramas

O sr. Prefeito Municipal desta cidade passou os seguintes telegramas:

«Dr. Honorio Monteiro de Barros, ministro do Trabalho, Rio de Janeiro. — Ao grande ministro e eminente amigo cumprimentos de Agostinho Ramos».

«D. Antonio Moraes, Guaratinguetá — Dignidade episcopal conferida v. exa. rma. reflete homenagem à virtude e aos lampejos da palavra a serviço da religião. Cumprimentos. Agostinho Ramos.

Edital

O Doutor Antonio Marzagão Barbutto, Juiz de Direito desta Comarca de Valparaíba, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc..

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de Inventário dos bens deixados pelo finado Manoel Moreira da Silva, que se processa perante este Juízo e cartório do primeiro ofício, que atendendo ao que lhe foi requerido por Maria Conceição da Silva Sene, inventariante dos bens daquele finado, e tendo em vista os mais que dos autos consta, por despacho proferido aos oito (8) de Outubro (10) de mil novecentos e quarenta e oito (1948), autorizou a venda, em hasta pública, dos bens abaixo descritos com suas respectivas avaliações, pertencentes ao Espólio do finado Manoel Moreira da Silva, que serão levados a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer, acima das respectivas avaliações, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, no dia dez (10) de Novembro (11) de mil novecentos e quarenta e oito (1948), às catorze (14) horas, no local em que se realizam as vendas em hasta pública determinadas por este Juízo, sito no Edifício do Fórum à Praça Santos Dumont.

Descrição e avaliação dos bens que serão levados à praça:

Uma gleba de terras, com mais ou menos, um hectare,

confrontando pela frente com a Estrada de rodagem São Paulo-Rio, a esquerda com Guilherme de Tal, pelos fundos com Ciro Moreira e a direita com a estrada do Sertãozinho, gleba esta avaliada pela importância de tres mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 3.500,00). Uma casa de morada, construída no terreno acima, com cômodo para negócio e tendo na ala, de construção mais recente, com as seguintes divisões: cômodo para negócio: medindo 9,80 de frente por 7,30 de frente aos fundos, coberto de telhas tipo comum, madeiramento roliço de madeira branca, forrado com taboas de pinho, acimentado, com tres portas de frente e uma de lado. Incluído nesta área estão dois cômodos para depósito, sem forro e acimentados. Ala nova: com 7,30 de frente por 3,30 de frente aos fundos coberta de telhas tipo marselhês, engradamento de madeira branca, serrada, parede de tijolos de meia ves, com tres quartos e um corredor, forrados de taboas de pinho e atijolados. A construção desta ala é de mais ou menos oito anos. Nesta ala existem 3 janelas. Ala velha: com uma porta e uma janela de frente, medindo 5,00 de frente por 7,00 de frente aos fundos, coberta de telhas tipo comum, engradamento de madeira roliça, branca, com uma sala forrada de taboas de pinho e atijolada, dois quartos atijolados e com forros de esteira, com paredes de pau a pique, construída ha

mais ou menos 20 anos, possuindo luz elétrica e agua encanada na cosinha que é construída de pau a pique e sem forro e acimentada. O conjunto acima descrito, com a área de 138,7m², foi avaliado a razão de Cr\$ 150,00 o metro quadrado, ou sejam vinte mil e oitocentos cruzeiros (Cr\$ 20.800,00). Um posto, para a venda de gasolina, edificado à margem da Estrada de Rodagem São Paulo-Rio, com 5,00 de frente por 8,30 de frente aos fundos, coberto de telhas tipo marselhês, engradamento de madeira branca, roliça, com uma sala para vendas, outra para depósito e WC forrados com taboas de pinho, com piso de ladrilhos hidráulico, uma parte destinada a abrigar os veículos, com forro de taboas de pinho e piso de concreto.

Construção esta de mais ou menos oito anos, parte de alvenaria de tijolos e parte de concreto armado; a área coberta desta construção é de 42,350 mts. 2. A viga lateral, esquerda, desta construção está trincada, deixando à vista seu engradado interno. Dita construção foi avaliada a razão de Cr\$ 300,00 o metro quadrado, ou sejam doze mil e setecentos e cincoenta cruzeiros (Cr\$ 12.750,00). O conjunto de imóveis acima descrito está localizado entre os quilômetros 248 e 249 da estrada de Rodagem São Paulo-Rio, cidade de Silveiras, desta Comarca de Valparaíba, e foram avaliados no total de trinta e sete mil e cin-

coenta cruzeiros (Cr\$ 37.050,00). Não há onus que gravem os imóveis acima descritos, encontrando-se os mesmos transcritos no Registro Geral da extinta Comarca de Silveiras, livro 3-K, às fls. 72/73, sob n.º 537 de ordem.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado na sede deste Juízo, no lugar do costume, e, por copia, publicado pela imprensa, uma (1) vez no órgão oficial e três (3) vezes em jornal local, devendo a primeira publicação ser feita com antecedência, pelo menos, de vinte (20) dias, e a terceira no dia da venda, ou se neste não for publicado o jornal, no da edição anterior, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Valparaíba, aos onze (11) de Outubro (10) de mil novecentos e quarenta e oito. Eu Germano Rainer Filho, Oficial Maior do Cartório do 1.º Ofício, o datilografei e subscrevi.

Antonio Marzagão Barbutto
Juiz de Direito

Gabinete Dentario

Manoel Nogueira Filho CIRURGIÃO DENTISTA

com 25 anos de tirocinio, executa: dentaduras fisiologicas, pontes moveis e fixas (palacril, ouro e titonium), pivots, coroas e extrações.

Não ha espera: cada cliente em sua hora marcada. —Atende às 2as, 4as e sextas das 13 às 17 horas á rua

Prefeito Antonio Mendes, 49

7) Memorias de um presidario

cidade mineira, na zona da Mata. Tomei uma pensão e fiquei dispondo dos brilhantes.

Disfarçadamente tomei conhecimento da população. Tivei relações de amizade com Lourival Beichat, proprietario do Cine S. João.

Este senhor, mais tarde convidou-me para ser «operador» no seu cinema. Era um emprego folgado e o aceitei de bom gosto.

Fazia já algum tempo que estava trabalhando, no cinema quando premeditei um roubo.

Lourival guardava a fêria, no proprio cinema, no escritorio da agencia de filmes da sua propriedade.

Um domingo, dia de tres sessões de cinema, (estava anunciando o filme «Coração da Humanidade») fitei de reclame, pensei:

— Hoje preciso executar o assalto, e de modo a não dar na vista...

Eu estava gostando da Agostinha, filha do dono da «Pensão dos Viajantes», onde eu me hospedava. Garota «canja», linda e formosa, com quem eu estava levando vantagem.

Encostado na tela de arame do biombo do escritorio olhava os letreiros berrantes de um cartaz que eu acabava de fazer, eis que entra Carlinhos, um soldado do Destacamento Policial, da cidade. Cumprimos-me alegremente, pois eramos amigos e sempre deixava a sua garota entrar no

cinema de «carona».

Conversavamos, quando passou na rua, um preto de nome Bento, conhecido por feitiçeiro. O soldado disse-me: -

— Hoje, á meia noite, vamos dar uma batida na casa daquela feitiçeira. Era para ser ontem, mas como disseram que a feitiçaria é hoje, deixamos para hoje, sem falta, a batida.

Fiz como quem não liga importância ao que dizia o soldado. Este conversou mais um pouco e saiu. Pensei:

— Está resolvido o caso do assalto.

O rio Carangola passa no meio da cidade.

Como a rua da Liberdade, em que se situava o cinema, cujos fundos dava para o rio e eram em frente os fundos

da Pensão dos Viajantes, que davam tambem para o rio, seria facil o meu trabalho. O Carangola teria mais ou menos 50 metros de largura.

A' noite, depois de terminadas as sessões do cinema dez e quarenta minutos disse o Lourival (eu estava trajado com um costume de linho pardo) despedindo-me:

— Vou a uma sessão de espiritismo.

Ele explicou-me então, que «quem frequentava estas casas ficava louco».

Sai, e em vez de ir para a rua, voltei ao cinema. Lourival não percebeu minha manobra.

Já estava no escuro o salão.

O Lourival apagou as luzes, fechou as portas e saiu. Foi a hora propicia para agir. Ra-

(Continúa)

Algumas palavras sobre a Campanha de Educação de Adultos

Não resta dúvida que a Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes que o Ministério da Educação está promovendo, com marcante êxito no território nacional, é uma realização da maior importância para o Brasil, á qual todos nós, brasileiros ou não, devemos dar a melhor contribuição que for possível.

Antes de tudo, para promover o progresso de uma nação, temos que cuidar da educação do povo, pois este precisa ter noção bem clara do seu papel no conjunto da realidade nacional, isto é, compreender os seus deveres e direitos sociais e políticos. O homem precisa, pelo menos, saber ler e escrever para poder exercer o seu direito político, a mais sagrada conquista da democracia, direito esse que lhe assegura a faculdade de escolher, por intermédio do voto, os dirigentes nacionais, estaduais e municipais, bem como os seus representantes nas diversas câmaras.

Além do direito político que não exerce quem não sabe ler e escrever, está o analfabeto privado de ler cartas de parentes queridos distantes, jornais e livros, assinar documentos de importância, passando pelo vexame de recorrer a outros, sujeitos a ser enganados por pessoas sem escrúpulos. E, portanto, condição primordial na vida do homem, seja ele do sexo masculino ou feminino, saber ler e escrever, pelo menos.

E' por isso que devemos dar nosso apoio á Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes. Não representa apenas um auxílio á prosperidade nacional mas, sobretudo, um ato de solidariedade para com o próximo, o proporcionar-lhe a oportunidade de se alfabetizar. Devemos convencer o analfabeto adulto a matricular-se em um curso de recuperação, procurar remover seus acanhamentos ou complexos de inferioridade.

Demonstrar-lhe praticamente as grandes desvantagens que acarreta o não saber ler e escrever, dar-lhe a conhecer que, em qualquer idade, não é humilhante procurar aprender, mas sim o não querer.

Façamos isso e estaremos sendo úteis á nossa Pátria e ao nosso semelhante analfabeto. E' necessário que nós compreendamos, em toda a plenitude, o esforço dos dirigentes dessa Campanha e não

Projetos, Construções, Topografia, Reformas, Empreitadas, Estilos Moderno e Colonial

a cargo do engenheiro civil

Tacito Andrade

Carteira do OREA n. 127 — Reg. 393

Provisoriamente: Rua Prefeito A. Mendes, 37

VALPARAÍSA

neguemos o nosso precioso auxílio individual, de qualquer natureza, a esse grandioso movimento de libertação.

Declaração

Venho fazer publico que a Comunicação feita pela Igreja Evangelica Congregacional neste jornal do dia 10-10-1948 é em parte verdadeira e em parte mentirosa, porque é verdade que eu tenha pedido exoneração do pastado da referida igreja mas não é verdade que ela não tenha compromissos comigo, por quanto ela me é devedora, de parte de meus subsídios pastorais de Janeiro a Junho e de totalidade de Julho de Julho a Setembro deste ano. E enquanto não pagar o que me deve eu terá compromissos sérios comigo.

Valparaísa, 11 de Outubro de 1948.

José Inocência de Avila

MILHÕES

de pessoas têm usado com bom resultado o popular depurativo

Elixir 914

A sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estômago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o medico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.S.P.

Caderneta perdida

Sebastiana Aparecida, filha de Benedicto G. Nascimento, avisa á Caixa Economica de Valparaísa, que perdeu a 2.ª via de sua caderneta n. 236.

Aviso

Leopoldo Armin Schubert, avisa que perdeu uma placa dianteira n. 14-76-01, de seu automovel. Gratifica-se a pessoa que a achou e a entregar nesta redação.—3v.

EDITAIS DE PROCLAMAS

Eu, Dilson Gomes Fontes, oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaísa, etc.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil, Julio Silva e d. Juracy Correia da Iva, sendo o pretendente: nascido em Campinas, deste Estado, aos 14 de Julho de 1911, mecânico, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de José Alcides de Almeida e d. Emília Vivacqua de Almeida, e a pretendente: nascida nesta cidade, aos 15 de Janeiro de 1929, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Marcelo Marucco e d. Maria Vicia Marucco. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «A Noticia».

Valparaísa, 16 de Outubro de 1948.

O Oficial

Dilson Gomes Fontes

Eu, Celia Fontes do Livramento, oficial Maior do oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaísa, etc.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil, Antonio Ferreira e d. Ana Lemes da Silva, sendo o pretendente: nascido em Lorena, deste Estado, aos 4 de Janeiro, de 1909, carpinteiro, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de José Ferreira, falecido e d. Maria Anastacia; e a pretendente: nascida neste município aos 15 de Maio de 1925, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste município, filha de Antonio Lemes da Silva e d. Maria Soares, falecida. Si algum souber

de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local, no jornal «A Noticia».

Valparaísa, 19 de Outubro de 1948.

O Oficial Maior

Celia Fontes do Livramento

Eu, Celia Fontes do Livramento, oficial Maior do oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e anexos, do Distrito, Município e Comarca de Valparaísa etc.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 ns. 1, 2, 3 e 4, do Código Civil, Dercyllidas Espartano Vivacqua de Almeida e d. Sarah Marucco, sendo o pretendente: nascido no Distrito de Santa Isabel do Rio Preto, Estado do Rio de Janeiro, aos 13 de Julho de 1919, funcionario público, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de José Alcides de Almeida e d. Emília Vivacqua de Almeida, e a pretendente: nascida nesta cidade, aos 15 de Janeiro de 1929, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Marcelo Marucco e d. Maria Vicia Marucco. Si algum souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa, no jornal «A Noticia».

Valparaísa, 19 de Outubro de 1948.

O Oficial Maior

Celia Fontes do Livramento

Correspondencia de Cruzeiro

Camara Municipal

Presentes todos os vereadores e sob a presidencia do dr. Avelino Junior realizou a Câmara Municipal mais umas das suas sessões. Dos assuntos tratados e votados destacamos dois pedidos de informações ao prefeito; um, feito pelo vereador Alberto Gusen sobre a possibilidade da Prefeitura instalar e pôr em funcionamento a Biblioteca Pública Municipal, criada por um decreto-lei há já alguns anos mas que até agora não se concretizou; e outro, formulado pelo vereador Manoel F. Silva Filho perguntando quando dispense mensalmente a Prefeitura com suas publicações.

Em primeira discussão, foi aprovado o projeto da vereadora d. Celesina N. S. Antunes concedendo uma subvenção de Cr\$ 9.000,00 á A. C. F. para amparo á Gota de Leite.

Foi rejeitado o veto do Prefeito ao projeto que regulamenta o imposto sobre o funcionamento de bares depois das 24 hs.

Os dois únicos projetos - aliás minuciosos apresentados - nessa sessão foram de autoria do vereador Alberto Gusen. Dado o interesse que despertaram varios resumos. U

deles é sobre o imposto territorial urbano. Na justificação, o autor salientou que uma das causas que prejudicam a rápida marcha ascensional de nosso progresso, e a estética do perímetro urbano, é representada pelos terrenos vagos que ostentam, se não por completo, um lamentável e desolador aspecto em pleno coração da cidade. E isso em plena crise de habitação. Citou que a S. M. A. C., em seu Manifesto programático, focaliza com felicidade esse problema e friza que já houve algum que comparou o nosso perímetro urbano a um vasto cemitério, tantos são os muros existentes. Referiu-se às dezenas de lotes de terrenos vagos, "alguns murados, outros sem muros, mostrando capim alto e tornando desgracioso o aspecto da cidade".

Acusou como o maior responsável por essa depreciação aparência o imposto territorial urbano que vem sendo cobrado na base de um e meio por cento sobre o valor dos terrenos.

Avaliação de 2 a 30 anos atrás. Concluiu frisando que acreditava que uma elevação parcial desse imposto e uma isenção às novas construções de 5 anos do predial urbano resolveriam, pelo menos em parte, esse problema. Por essa razão submetia à apreciação da Câmara esse projeto dividindo o perímetro urbano

em 3 zonas para efeito de lançamento do imposto territorial. Três por cento para a 1.ª; dois por cento para a 2.ª e um e meio por cento para a terceira zona.

O outro projeto bastante extenso regula o imposto sobre diversões públicas. Justificando-o, o vereador Alberto Gussem diz que, por diversas vezes, se têm clarinado em Cruzeiro que esse imposto vem sendo cobrado com graves prejuízos para os cofres municipais. Que o povo, por meio das entradas, paga os quinze por cento determinados pela Prefeitura, mas que os responsáveis pelas empresas de espetáculos recolhem muito menos ao erário municipal.

Era urgente, pois, que se acabasse com tal celerema, e estabelecendo-se uma lei que resguardasse os interesses do município e não permitisse uma eventual e possível evasão de rendas.

E isso somente seria conseguido se a Câmara aprovasse o projeto de lei determinando que o referido imposto fosse cobrado exclusivamente por meio de selos adesivos e estabelecendo a obrigatoriedade das entradas servirem apenas para um espetáculo e de serem rasgadas antes de depositadas na respectiva urna.

Assinem a «A Notícia»

MISSA

Ruth Pacheco Nogueira convida v. s. e exma. família para assistirem à missa que manda resar para a alma do seu pranteado esposo Luiz Gonzaga Nogueira de Sá, na Matriz desta cidade, no dia 27 do corrente, às 7 horas da manhã. Desde já agradece o religioso obsequio.

Hospede

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o Sr. Pereira Marcondes, prof. aposentado, residente em Taubaté.

Cine Independência

Programa de 24 a 31 de Outubro

Hoje — duas sessões — «A Volta de Frank James» com Henry Fonda.

3.a Feira — «Tormenta na China» com Harz Carey e cont. do seriado «A Sombra

do Terror».

4.a Feira — «Madreselva» com Libertad Lamarque.

6.a Feira — «Sedas Tortuosas» com Chester Morris e «Alma de Aventureiro» com Durango Kid.

Sábado — «Sangue Frio» com Pedro Lopes Lagar.

Domingo — «Deliciosa Mentira» com Deanna Durbin.

Breve — «Signo de Aries» com Susan Peters e «Viúva Gaiteira» com Abbot e Costello.

Viajante

Viajou hoje para Porto Alegre, aonde vai assistir o Congresso Eucarístico que ali se realiza, o sr. José Rodrigues Teodoro.

Casa no centro

Vende-se. 8 comodos, quintal murado. Pronta entrega. Tratar com Didito Hummel, nesta.

Repita diariamente o milagre de JOSUÉ



QUANDO Josué combatia os inimigos do Senhor em Gabaon, viu-se ameaçado de derrota porque o sol ia esconder-se. Invocou o Senhor, que deteve o sol por mais 12 horas sobre o campo de batalha, e Josué pôde vencer o inimigo. Afim de vencermos na árdua batalha da vida moderna, não precisamos deter o sol para continuar a luta. Do simples apertar de um botão, resulta luz bastante para o prosseguimento de nossas atividades, como se o dia continuasse.

**A BOA LUZ
É A VIDA
DOS SEUS OLHOS**

